

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13
 COMPOSTO E IMPRESSO: Tip. «Minerva» — FAMILICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:
 P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:
 P.º Alberto da Rocha Martins
 José Teixeira

Poema dos Séculos

Amor Antigo

(Inspirado na leitura de velho alfarrábio)

QUANDO os Senhores Condes-duques estabeleceram em definitivo a sua faustosa corte no Palácio, sôbolas-arribas do Cávado, em Barcelos, um ingénuo pajem apaixonou-se romanesadamente por D. Mécia, (bela dama de honor, da menos bela Duquesa), que também era cortejada por fidalgo de exaltados humores e desenfreados ciúmes.

Uma noite luarenta, adicada a amores e serenatas, encontraram-se os dois sob a gelosia da gentil dama.

O fidalgo puxou da espada e desafiou o pajem para o terreiro.

O pajem aceitou o repto, sacou do espadim e resistiu heróicamente.

Na contenda, desigual, foi gravemente ofendido e não pôde resistir aos ferimentos. Ia morrer!

Mas era moço galhardo, de acurada sensibilidade. Sem rancores, nem ressentimentos, chamou para junto de si o contendor vitorioso, para lhe dizer, já no estertor.

— Senhor! Foi talvez, um

bem matar-me! Felicito-o pela gran-ventura, que o espera. Mas peço-lhe que diga a D. Mécia— formosura sem par—que, alegremente, morri por ela! E, se maridar dela, dê-lhe amor igual, ao que morre comigo e que dela recebi. Assim será feliz e fará feliz a mais bela das Mulheres de Barcelos.

E morreu!

O nobre senhor beijou a mão do morto, que lhe perdoava, e que lhe outorgava a suprema felicidade de possuir D. Mécia.

Bons tempos, Amigos! Plena idade-média do Cavallheirismo! Epoca das nobres Cavalarias andantes, que não voltam.

Quem há hoje aí capaz de façanha igual? Onde está? Adiante um passo e diga— «Presente».

Veremos se será possível desencantar D. Mécia— a Bela-sem-par, nas sombras medievais do velho Paço Ducal.

MANUEL DE BOAVENTURA

SERRANIA

Onde me encontro eu? Quis minha sorte,
 Expor-me à serra ruim, p'ra meu tormento...
 Para onde me vire agora, é mais dum cento
 De olhos em brasa, a condenar-me à morte.

Esfaimados lobos, vosso pensamento
 De feras loucas, só em sangue forte,
 E' golpear-me aos poucos, corte a corte
 De vosso dente agudo e fedorento!...

Pasto de feras vis? Estais enganados...
 Não me podeis tocar, oh! esfaimados
 Vossa raiva por isso mais se anima...

Uivai, virai-vos todos contra mim
 Que só me causais riso e posso assim
 Ver que pequenos sois, vistos de cima!!!

INÊS REIS

Decorreram cheias de brilhantismo as festas do 29.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

A cidade acordou cedo no domingo passado. Como dissemos, uma festa de bombeiros é sempre razão para que a gente da terra se disponha bem e a passar um dia bem passado, junto dos seus bombeiros, a confraternizar da sua exuberante alegria e assim, logo às primeiras horas da manhã, a corporação da prestimosa e humanitária Associação de Bombeiros Voluntários de Barcelinhos começou a ser visitada por muita gente e tanto o comando como a direcção iniciou, também, a sua tarefa de ler cartas e telegramas chegados de todos os pontos onde havia um barcelinense.

O programa das comemorações foi iniciado pelo hastear e continência à Bandeira, cerimónia que teve a presença do corpo activo da corporação em festa e ainda a presença da velha e não menos prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, com o seu comando e direcção — facto que se verificou pela primeira vez nos anais da história dos Bombeiros de Barcelinhos.

Seguidamente dirigiram-se os bombeiros, em formatura

irrepreensível, ao cemitério paroquial de Barcelinhos, levando à frente um duo de clarins e uma banda de música; aqui foram depostos ramos de flores nas campas dos bombeiros falecidos no trágico e sempre lembrado desastre de Esposende. Falaram, para evocar a memória dos mortos e anater o seu sacrifício a favor da humanidade, o comandante Carlos Martins, dos Bombeiros V. de Esposende, António de Sousa Costa, secretário do comando dos B. V. de Barcelos e António Araújo, 1.º comandante dos Bombeiros V. de Barcelinhos.

Foi uma cerimónia comvente e impressionante e viam-se lágrimas em todos os olhos e a amargura entrou em todos os corações. E' que as figuras de António Barbosa e de Alberto Amaral, duas vidas roubadas às suas famílias quando abnegadamente corriam a salvar as vidas dos seus semelhantes, não podem ser esquecidas e esse momento horrível, de tragédia e de dor, não mais se apagará das memórias e dos corações de todos aqueles que viveram esses instantes de crueldade em que o Destino espalhou o luto nesta cidade querida...

Do cemitério de Barcelinhos dirigiram-se os bombeiros e convidados para a igreja, onde foi celebrada missa pelo cape-



António Gomes de Faria, tesoureiro da Direcção

lão da corporação rev. padre Martins, que à Homilia proferiu uma tocante e alusiva alocução, impregnada do muito amor que todos os barcelinenses dedicam aos seus bombeiros e de exaltação pelos méritos de que são dotados

(Continua na página 3)



Um aspecto da ceia de confraternização

Crónica Religiosa

Quinto Domingo depois do Pentecostes

Evangelho — «Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: Se a vossa justiça não for mais perfeita do que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus. Sabeis o que foi dito aos antigos: não matareis, aquele que matar será réu no juízo? Pois eu vos digo: aquele que se irar contra seu irmão, será réu no juízo; todo aquele que disser a seu irmão raca, será réu no conselho (Sinédrio); e aquele que chamar a outrem louco, será réu do fogo do inferno. Se, pois, tu trouxeres a tua oferta ao altar e aí te recordares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferta diante do altar, e vai primeiramente reconciliar-te com teu irmão. Depois vem e oferece a tua dádiva.»

Comentário

pelo P.º ALBERTO

O amor de Deus deve ser a aspiração suprema de todo o homem e, nomeadamente, de todo o cristão.

Deus criando o homem dotou-o de um coração cuja finalidade não é outra senão o amor. E não há objecto mais amável, que melhor preencha as aspirações, quase infinitas, do humano coração, como é Deus.

Acontece, porém, que o homem busca nas criaturas a satisfação desses anseios, por vezes torturantes, da sua alma. O amor começa, então, a desenvolver-se com mistérios insondáveis. Voltados para as criaturas, que são imagens de Deus, pode acontecer que nos esqueçamos do Criador e nos deixemos abismar nos encantos da criatura; nesse caso não podemos deixar de cair numa inversão escandalosa de verdadeiros valores. As criaturas são imagens de Deus e só merecem o nosso amor enquantoirmos nelas, através da sua beleza e dos seus encantos, o reflexo divino, de tal sorte, que o afecto que nos prende docemente às criaturas, tem de visar, primeiramente o Criador. Assim se compreendem os ensinamentos que se desprendem do Evangelho da missa deste domingo. Acima de tudo o Reino de Deus e o resto será degrau que nos conduza, em ascensão maravilhosa, ao trono do Senhor. Não nos surpreende a palavra do mestre dita aos seus discípulos: «se a vossa justiça não for maior do que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus»... Prolonga-se e vem até nós, em clarão de luz, este divino ensinamento, como que a prevenir-nos dos nossos deslizes e intolerâncias, do nosso demasiado apego à letra com menosprezo criminoso do espírito. A letra mata e só o espírito vivifica. Amar a Deus e odiar o próximo será posição intelectualmente cómoda mas é, sem dúvida, atitude incongruente e condenada por Deus.

Os escribas e os fariseus conheciam a lei e os ritualismos da tradição. Por tudo isto mantinham um culto de sujeição e um respeito servil. Não consentiam apesar dos gritos da sensibilidade ou das revoltas sensuais, a ninguém a violação

desses princípios insertos em tábuas venerandas e perfeitamente seguidos e respeitados pela sua sensibilidade moral. Para além disto—o estrito cumprimento da lei—nada mais havia. Posição personalista e totalmente fechada aos revêrberos da luz emanados da mesma lei. Foi, observando esta atitude mental dos escribas e fariseus, na presença deles, que o Mestre de todos os tempos, voltando-se para aquele grupo escolhido—doze apóstolos—que no rodar dos séculos continuariam a sua missão salvadora no mundo, lhes disse calmamente estas palavras: «Não entrareis no Reino dos Céus se a vossa justiça não for superior à dos escribas e fariseus.» E' que a justiça destes era fria e atendia essencialmente às cerimónias externas e aos ritualismos que davam nas vistas. Tudo o mais que estivesse para além disto — e era quase tudo — não contava para os fariseus... odiavam e malqueriam os inimigos... malsinavam e caluniavam os que projectavam sobre eles, a sombra do seu prestígio ou da sua cultura... censuravam e perseguiam os que de olhos abertos à influência benéfica do Sol de Deus, não se prendiam à letra fria e mortífera da lei. Esta era a sua justiça... Quantos escribas e quantos fariseus por esse mundo além...

Os que assim procedem não entrarão no Reino de Deus.

A porta que dá entrada para o Reino de Deus é a justiça, pois esta virtude compendia todas aquelas que supõem a graça de Deus. O homem justo vive da sua fé, como se exprime a sagrada escritura, e, por isso, se lhe abrem riosamente as portas do Céu.

Convém notar que o Reino dos Céus — felicidade eterna — não nos é oferecido com facilidades, mas, antes é preciso lutar corajosamente para o alcançar, já pela altura a que se encontra, já pelos inúmeros obstáculos que nos martirizam ao longo do caminho da vida. O Reino de Deus não afaga as nossas paixões desregradas, mas refreia-as; não acarinha os nossos caprichos, mas condena-os; não louva as comodidades da vida, mas contrapõe-lhe a mortificação e a penitência, como que a avisar-nos de que serão estes os únicos caminhos que nos conduzirão ao Céu. Só pela graça de Deus que nos dá a paz de

João Miranda

A seu pedido, deixou o cargo de comandante local da Legião Portuguesa, o nosso prezado amigo sr. João Esteves Miranda, cargo que desempenhou, por largos anos, com proficiência, zelo e saber.

Dotado de uma alma generosa e de um carácter recto e íntegro, a par de uma lhanza de trato que muito a eleva na consideração pública, João Miranda é, também, um dedicado barcelense, impulsionador e sempre pronto a servir a sua terra.

Pelas suas altas virtudes granjeou muitas simpatias dentro daquela patriótica corporação de voluntários, pelo que era estimado e querido por todos os legionários.

Era um elemento de muito valor e preponderante que vai fazer falta à nossa terra, pois o illustre oficial fica agora a pertencer à corporação legionária da cidade de Braga.

Cumprimentos

Deram-nos a honra dos seus cumprimentos, nesta cidade, os srs. comendador Filipe Bandeira e Silvério Magalhães, do Porto, gentileza que muito agradecemos.

O sr. comendador Filipe Bandeira, grande e valioso amigo da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, deus-nos conta da entrega de uma valiosa taça para ser disputada numa competição desportiva, cujo produto revertesse a favor daquela humanitária casa de socorros.

Este trofeu, que é uma artística jóia, é do valor calculado de oito mil escudos, pelo que se nos afigura que vai ser disputada num torneio de grande valor e merecimento.

Parteira e Enfermeira

Laurinda da Silva Vieira

Mudou a sua residência para a Rua da Madalena, 10 (Defronte à Capela de S. José)

onde espera continuar a receber as ordens das suas estimadas clientes.

consciência é que conseguiremos viver uma vida digna e que nos merecerá um lugar no Reino do Senhor. A posse de Deus na bem-aventurança é a grande, a única felicidade. O resto não vale nada. O dinheiro, as vaidades e glórias do mundo, os triunfos e conquistas da terra, as ingratidões e ofensas, as incompreensões e calúnias, as perseguições e maus tratos, tudo isso é nada diante da posse de Deus. Felizes as almas que resignadamente aceitam tudo por amor de Deus. A sua paz não terá fim nem será jamais perturbada pela tempestade da vida...

Leitor amigo, aqui tens um conselho: tanto te afadigas por conquistar a simpatia de toda a gente, às vezes até com o esquecimento dos teus deveres sagrados para com Deus... Uma só coisa é necessário ao homem: ganhar e conservar o amor de Deus... O resto... o resto nada vale. Sê justo e terá a amizade do Senhor.

Vida Desportiva

Boavista, 2-Gil Vicente, 0

Os campeões nacionais da II Divisão foram recebidos em Barcelos com requintes de gentileza e com grandes manifestações de simpatia e entusiasmo, numa demonstração do quanto é querido pela massa desportiva barcelense.

De facto, o Boavista conta, nesta cidade, algumas centenas de admiradores e este pormenor aliado ao real valor do grupo axadrezado, serviu para em poucos momentos juntar à sua roda, numa grandiosa recepção que raras vezes é uso fazer-se.

Os dirigentes do futebol local foram à estação do caminho de ferro esperar os visitantes que, em automóveis, se dirigiram ao edificio da Comissão Municipal de Turismo. Aqui eram os jogadores e dirigentes do Boavista aguardados por uma banda de música, pelo estrelajar de foguetes e por um grupo de raparigas trajando vestes regionais que lançaram flores sobre os visitantes.

Com o salão literalmente cheio, o sr. António Pimenta, director do Gil Vicente, dá as boas-vindas e com palavras repassadas de entusiasmo saúde o valoroso campeão nacional de futebol da II Divisão e diz que a reconquista da posição perdida só um Boavista dotado de muito esforço e de muita dedicação e, sobretudo, com a fé nos destinos do seu clube, o podia ter conseguido — com tanto brilhantismo.

Respondeu, para agradecer as palavras de saudação em nome do Boavista, o sr. Mário Frazão.

Pelas 16 horas realizou-se, no Campo A. Ribeiro Novo, o anunciado jogo de futebol.

Muita gente, se atendermos que a época vai adiantada e que a tarde de sol escaldante afugenta o público e ainda o facto de haver, em redor, muitas pequenas festas.

A' entrada no terreno o Boavista é muito saudado, e distinguem-se os nomes de Fernando Caiado e Serafim Baptista, a quem são entregues ramos de flores.

O desafio decorreu em ambiente de muito interesse pois o grupo local impôs-se ao seu categorizado adversário, só não marcando por carência de decisão, visto que dispôs de ocasiões soberanas.

Embora pela parte dos visitantes se pressinta maior poder físico e técnico, os jogadores do Gil Vicente tornam-se perigosos e em jogadas, por vezes, de boa urdidura, ameaçam frequentemente as redes de Carlos.

Os avançados do Boavista têm, porém, mais facilidades na zona perigosa e quando da posse da bola dão-lhe sempre a melhor direcção.

Por esta razão Marques viu-se assoberbado com trabalho, defendendo magistralmente as redes que lhe estavam confiadas.

No primeiro tempo o jogo agradou sem reservas e mesmo os tentos do Boavista, obtidos neste período, não arrefeceram o entusiasmo dos locais que sempre e correctamente dificultaram o trabalho dos vencedores.

No tempo restante ouvia-se que os jogadores do Boavista iam fazer valer o seu melhor poder físico e aquele valor técnico que realmente possuem; mas, conquanto menos certo e menos prático, o Gil Vicente não lho consentiu e, assim, o jogo teve motivos de agrado até final.

Os tentos foram marcados, como já dissemos, no primeiro tempo, aos 7 e 20 minutos, por intermédio de Alcino e Luzia, respectivamente. O primeiro goal foi, todavia, consentido por indecisão de Barrega.

Os grupos:

Gil Vicente—Marques, Fonseca, Barrega, Silva, Pires, Zé Maria, Augusto, Relho, Arantes, Pinto e Beleza.

Boavista—Carlos, A. Caiado, Soares, Ramos, Garcia, Fernandito, Assunção, Luzia, Alcino, F. Caiado e Barros.

Arbitro, José Teixeira.

Columbophilismo

Vai realizar-se, no próximo domingo, o grande e importante concurso de fundo, de Valencia del Cid, cuja distância é de 800 quilómetros.

Os pombos concorrentes desta cidade apresentam-se neste torneio em grande forma e podem obter excelentes classificações, pois os treinos a que têm sido sujeitos têm dado os melhores resultados.

Atendendo a que é a primeira vez que este concurso se realiza em Barcelos, os columbófilos desta cidade dirigiram-se à Câmara a solicitar um prémio oficial, no sentido de estimular os concorrentes que doutra forma se vêem desamparados, em contraste com o que se está a verificar noutras localidades. Estamos certos que a nossa edilidade não deixará de contribuir para o êxito deste importante empreendimento.

Torneio de Tiro aos Pratos

No domingo 16 de Julho, o Clube de Caçadores de Barcelos organiza no Campo A. Ribeiro Novo um importante torneio de tiro aos pratos, para o qual são instituídos valiosos prémios pecuniários.

Este torneio deve reunir um bom lote de atiradores do nosso concelho, pois pelas diferentes freguesias não faltam os atiradores desta espe-

Decorreram cheias de brilhantismo

as festas do 29.º aniversário dos B. V. de Barcelinhos

(Continuação da página 1)

esses abnegados soldados da Paz.

A' elevação os clarins tocaram a continência e ao lado do altar viam-se as gloriosas bandeiras das duas corporações de Barcelos e de Barcelinhos.

Finda a missa, que teve a assistência de muitos féis, desfilou o cortejo pelas principais ruas, em direcção ao cemitério municipal de Barcelos e no trajecto foram lançadas flores sobre os bombeiros e às sacadas viam se ricas colchas, que davam ao ambiente um ar festivo, próprio dos grandes dias.

No cemitério de Barcelos foram depositos ramos de flores nos jazigos dos comandantes Esteves e Araújo e do ajudante Francisco Carvalho.

Salientemos destas cerimónias os actos passados junto do túmulo do comandante Joaquim Araújo, que foi fundador da humanitária corporação em festa. Depois do comandante Manuel da Quinta Júnior ter deposto um ramo de flores, usou da palavra o sr. Manuel Vieira, em nome da corporação dos B. V. de Barcelos, que em palavras repassadas de emoção disse que foi a figura de Joaquim Araújo, para a irmar, nos seus feitos de humanitarismo e nas suas virtudes morais, à figura prestigiosa de Manuel Esteves, de quem foi camarada ao serviço da mesma bandeira.

Depois, proferiu um brilhante e comovido discurso o grande e dedicado amigo

cialidade. Também das terras vizinhas é hábito afluir numerosos concorrentes dos de maior classe e de grande nomeada.

A inscrição já se encontra aberta, pelo que os interessados se devem dirigir à Direcção do Clube de Caçadores de Barcelos.

Torneio popular

No próximo domingo, no Campo A. Ribeiro Novo, realizam-se os jogos finais do torneio popular de futebol organizado pelo Sporting C. de Barcelos.

A's 15 horas jogam os grupos da J. O. C. contra o Vitória de Barcelinhos e às 16 horas e quarenta e cinco minutos defronta-se o Atlético e o Sporting.

No final destes jogos será entregue ao vencedor do torneio a taça instituída com o nome de Francisco Manuel Rego Fernandes, e desta forma o clube organizador dá como encerradas as suas actividades referentes à época que agora termina.

RUI DO CÁVADO

da prestimosa Associação dos B. V. de Barcelinhos sr. comendador Joaquim Araújo. Essas palavras que traduzem fielmente o quanto era estimado Joaquim Araújo, ficam aqui arquivadas muito gostosamente:

«Comandante, meu querido amigo e meus senhores:

Nada mais doloroso para nós que o desaparecimento de vultos como o seu, que hoje aqui pranteamos mais uma vez o golpe cruel para a Sociedade que lhe utilizou as excelsas qualidades, e para um povo que se acostumara a bem-dizer-lhe as purezas de carácter.

Perder-se um amigo que possuía os mais subidos dotes de bondade e inteligência não é só um profundo desgosto para os parentes e amigos, mas também uma perda considerável para a Humanidade, que assim fica privada de mais um filho prestimoso.

Fazem muita falta os homens, cada vez mais raros, que se notabilizam pela inteireza da sua consciência, comprovada pelos actos mais correctos e justiceiros da sua vida.

Todavia quando esses homens deixam uma obra altamente meritória para a Humanidade, como aconteceu com o nosso saudoso amigo comandante Joaquim de Araújo, a sua perda torna-se irreparável para sempre.

Bem sei que Deus permitiu ele deixasse dois pedaços de alma a orientá-lo, e isso nos consola, e isso nos anima para aqui junto dos seus restos mortais lhe poderemos reafirmar.

Descance amigo que a sua obra não morrerá, caminhará como caravela recamada de pretensiosos castelos à proa e à popa, e velas enfunadas desafiando os ventos e as tempestades; à procura sempre da oportunidade de ser útil aos que sofrem.

De resto, seu filho António Araújo no comando, homem que admiro pela disciplina que exige aos seus subordinados, e seu irmão Carlos Araújo cujo arcaboço de gigante agasalha um coração bondosíssimo, sempre aberto às lágrimas dos desprotegidos, são com os directores de tão prestimosa associação, a certeza de que jamais a sua saudosa memória, como a sua obra serão esquecidas.

Grande é a dor que procurou abrigo em nossos corações, mas como lenitivo ou balsamo consolador, fica a lembrança de que o seu nome será sempre abençoado, visto que o seu espírito lúcido, a sua alma de ouro e a sua vontade obsequiosa deixaram um rasto de bênçãos e gratidões.

Foi cidadão prestimoso, ho-

nestíssimo, carinhoso e esmolero! Pai amantíssimo.

Prestimoso para com todos que, precisando de um conselho ou favor, dele se abeiravam. Honestíssimo porque dos seus empreendimentos resultou sempre uma obra meritória. Carinhoso como chefe de família, pois ninguém como ele sabia adivinhar tão bem os pequeninos nadas que fazem a felicidade do lar.

A sua principal obra meritória, o quartel dos Bombeiros de Barcelinhos, veste hoje as suas melhores galas pelo seu vigéssimo nono aniversário; no entanto o seu coração está de luto permanente pela profunda dor que lhe causou a perda do seu querido comandante Joaquim Araújo.

Que a sua saudosa memória continue a iluminar aqueles que amparam a sua obra. Quanto a mim só me resta ajoelhar perante o seu túmulo hoje aquecido pelos raios solares como que animado de um desejo permanente de não enregelar esse corpo tão querido e respeitado por quantos o conheciam, rogando ao todo poderoso

Paz à sua alma.»

Guardado um minuto de religioso silêncio, durante o qual foi prestada continência, desfilaram os bombeiros em direcção ao edificio da Câmara Municipal, onde foram apresentar cumprimentos.

No Salão Nobre da edilidade Barcelense, foram as direcções e comandos das corporações recebidos pelo sr. dr. Manuel Correia, que representava o sr. presidente da Câmara e pela vereação. Com a formatura em continência e por entre os acordes do hino nacional, foi hasteada a bandeira da cidade, findo o que o sr. comendador Miguel Miranda, presidente da Direcção dos B. V. de Barcelinhos saudou as autoridades locais e solicitou que estas continuassem, como até aqui, a dispensarem às corporações de bombeiros o carinhoso auxílio de que tanto carecem.

Respondeu o sr. Manuel Correia, que prometeu ser intérprete fiel dos cumprimentos e desejos dos bombeiros e aludiu ao facto de ver ali reunidas as duas corporações de bombeiros de Barcelos, num estreitamento de relações que muito dignifica a cruzada em que todos andam empenhados — o bem comum. O illustre orador espraçou-se em considerações sempre tendentes à união que só lamenta ter sido necessária uma catástrofe que custou vidas para que ela se verificasse. Mas as horas de tristeza passaram, diz, e uma página cheia de glória foi escrita no livro de ouro da prestigiosa corporação.

Com esta cerimónia terminaram as comemorações que constavam do programa da parte da manhã.

De tarde, houve o desfile

do material motorizado pelas ruas da cidade em homenagem e agradecimento à população, que tanto tem acarinhado e distinguido a obra humanitária dos bombeiros e à noite, no salão de festas da associação, teve lugar a tradicional e festiva

Ceia de Confraternização

Presidiu o sr. Miguel Gomes de Miranda, presidente da direcção, ladeado à direita pelos srs.: representante do sr. Governador Civil de Braga, Manuel Augusto Vieira e Manuel Pereira da Quinta Júnior, respectivamente vice-presidente da direcção e 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, dr.ª D. Maria Angelina Correia, dr. António Pedras e padre António de Jesus Martins, capelão dos bombeiros e à esquerda pelos srs.: dr. Manuel Baptista de Lima Torres, presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, Antero J. Barreto de Faria, farmacêutico da corporação, tenente Henrique dos Santos da G. N. R., rev. Alfredo Rocha, prior de Barcelos, padre Marcelino da Conceição e dr. Mário Queirós. Noutros lugares de destaque sentaram-se os comandantes dos Bombeiros de Esposende, Vila do Conde e Barcelinhos, 2.º comandante dos Bombeiros de Barcelos, representantes da Legião e da Mocidade Portuguesa, imprensa local e alguns correspondentes dos jornais diários, presidente do Grémio do Comércio e muitas outras pessoas de elevada posição social de Barcelos e Barcelinhos.

A' sobremesa, antes do início dos brindes, o 2.º comandante leu a ordem de serviço que condecorou, com a medalha de 10 anos de bom e efectivo serviço o bombeiro de 2.ª classe, sr. Joaquim Durães de Faria que, ao recebê-la, foi muito aplaudido. Seguidamente procedeu-se ao descerramento dos retratos, no salão nobre, dos srs.: António Gomes de Faria, tesoureiro da direcção e Manuel Guimarães Júnior, 2.º comandante. Entusiásticas e calorosas salvas de palmas sublinharam a justiça destas homenageas prestadas a quem com tanta dedicação tem servido a causa dos Bombeiros de Barcelinhos, muito especialmente o nosso companheiro de trabalho sr. António Gomes de Faria. Podemos dizer, e sem favor, que é uma das grandes alavancas da vida progressiva que sempre tem tido a bebemérita e simpática corporação barcelinense.

Iniciou a série dos brindes o comendador Filipe Bandeira. Recordou o saudoso comandante e fundador da Associação — Joaquim José de Araújo, enalteceu a obra dos bombeiros de Além-Rio e a terminar fez entrega ao presidente da direcção de uma artística e monumental taça em prata com o nome de Joaquim José de Araújo para que, com o produto que render o torneio a que seja des-

tinada, se engariem fundos para a construção de um busto que perpetue a memória do saudoso comandante a erigir em frente ao quartel. Fez depois uso da palavra o rev. Alfredo Rocha, prior de Barcelos e nosso querido e estimado director. Falou com entusiasmo e fluência. No seu bem burilado brinde, como sempre, prendeu a numerosa assistência e, na qualidade de prior de Barcelos, congratulou-se com a união agora existente entre os bombeiros de Barcelos e Barcelinhos. Seguidamente, o padre Marcelino da Conceição, depois de ter prestado um grande elogio aos dotes oratórios do nosso prior, fez a apologia do bombeiro, do povo da nossa terra e do bom povo português. Foi ouvido, como de costume, com agrado geral e recebeu muitos aplausos. Seguiram-se os srs.: dr. Gonçalo de Araújo que se referiu aos discursos anteriores, aos bombeiros e exaltou as belezas da nossa terra, Carlos Martins, 1.º comandante dos bombeiros de Esposende que, depois de recordar o trágico desastre que enlutou a associação anunciou que, no dia 19 de Março do próximo ano, no local onde os dois bombeiros de Barcelinhos perderam a vida será levantado um obelisco, Capas Peneda, dos bombeiros de Ermezinde, comandante Carlos Sousa, em nome da Liga dos Bombeiros Portugueses, dr. Lima Torres, presidente da direcção dos B. V. de Barcelos e para encerrar, agradecendo a todos os oradores as palavras amigas, com que enalteceram a obra dos voluntários barcelinenses, o sr. Miguel Gomes de Miranda, presidente da direcção.

Todos os oradores foram muitos aplaudidos e a ceia decorreu sempre num ambiente de grande entusiasmo e alegria.

Foi fornecida pela «Confeitaria Moderna» e servida por gentis damas e meninas barcelinenses que, com as suas atenções e os seus sorrisos, muito contribuíram para o brilhantismo que atingiu.

Jornal de Barcelos agradece o convite e faz votos para que a simpática corporação de Barcelinhos no futuro, continue a registar os mesmos êxitos de passado e do presente.

Malhas em Meias

APANHAM-SE À MÁQUINA ELÉCTRICA PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E ECONOMIA

Casa do Recoveiro Henrique

Campo 5 de Outubro

BARCELOS

Hospital da Misericórdia

Balneário

Abre no dia 1 de Julho, às 8 horas

Banhos de duche, imersão, chuveiro e sulfurosos

Inscrição aberta na Secretaria

Compre as suas jóias na **Ourivesaria e Relojoria da Póvoa de**

ALFREDO PINTO LOMBA

(AVALIADOR OFICIAL)

AGENTE DOS AFAMADOS RELOGIOS



OMEGA

Cronometro 30^m/m

Precisão ao supremo grau com certificado de marcha

Rua D. António Barroso

BARCELOS

MARLETE

são as malhas que toda a gente prefere
MARLETE são as únicas que são fabricadas com fios especiais

MARLETE são as malhas que têm etiqueta de garantia

Procure no seu habitual fornecedor desta cidade as malhas MARLETE

Para sua esposa, para seu marido, para os seus filhos exija sómente as malhas MARLETE

Fábrica: R. Particular de Santo António da Tapada

Telefone 97

S. MAMEDE DE INFESTA

SE FOR A
MONÇÃO

FIGARÁ MUITO BEM IMPRESSIONADO VISITANDO O
Café e Restaurante
"CHAVE D'OURO"
(TIPO POUSADA)

Restaurante e quartos em Estilo Regional, Café e Fábrica de Confeitaria

Largo da Estação — Telef. 33

MONÇÃO

Tabú

UMA SÓ PALAVRA QUE REUNE AS QUALIDADES DA MELHOR CAMISA

Qualidade - Padronagem - Corte elegante

CASA PEIXOTO

Rua D. António Barroso

Telefone 8379

BARCELOS

Vende-se

Bouça com 6.500 metros quadrados, na freguesia de S. Veríssimo. Falar com o pároco da mesma freguesia.

VENDEM-SE

Propriedades perto da cidade. Informa esta Redacção.

Óptica, Rádios, máquinas de escrever, fotografias, máquinas fotográficas

Casa Soucasaux

Telefone 8345

"Funerária de Barcelos"

Funerais e trasladações

Av. Combatentes da Grande Guerra, 29-31

BARCELOS

Jesuítas e Caramujos
Especialidade da

Leitaria 1.º de Maio

Fornadas a sair às
quintas-feiras, às 15 horas
sábados, » 12 »
domingos, » 12 »

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

Pelo Juízo de Direito desta comarca e terceira secção de processos da Secretaria Judicial, correm éditos de sessenta dias a contar da data da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito ao remanescente da herança do padre António Pereira Félix do Vale, residente na freguesia de Creixomil desta comarca, para dentro do prazo de vinte dias posteriores ao termo do prazo dos éditos, deduzirem, querendo, a sua habilitação nos autos de justificação de qualidade de herdeiro, requeridos por António do Vale Figueiredo de Oliveira, da freguesia de Vila Cova, desta mesma comarca, que correm pela referida Secção de Processos.

Barcelos, 26 de Junho de 1950.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

A. Barros

O Chefe da 3.ª Secção,

Júlio César Pereira
Mendes Laranjeiro

Laboratório de Análises Clínicas

Maria da Soledade Pinheiro
MÉDICA

Waldemar Ferreira

Médico bacteriologista da F. M. do Porto

Hospital da Santa Casa da Misericórdia

Telefone 8270 — BARCELOS

Alexandre de Córdova

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 8447

BARCELOS

Festas natalícias

Pela passagem do seu aniversário, ocorrido na passada segunda-feira, esteve em festa o sr. Manuel Pereira da Quinta, dos mais antigos e considerados comerciantes desta praça.

— No mesmo dia o sr. Augusto Figueiredo também festejou o seu aniversário natalício, pelo que reuniu na sua casa de Barcelinhos toda a família e alguns meninos íntimos que confraternizaram.

Os nossos cumprimentos.

Silvério de Magalhães

Como noutra lugar noticiámos, esteve entre nós, dando-nos a honra dos seus cumprimentos, o nosso estimado amigo sr. Silvério de Magalhães.

Infelizmente pouco tempo havia de viver o infortunado Silvério de Magalhães, pois que na tarde de segunda-feira, e inesperadamente, na sua residência da cidade do Porto, faleceu ante o pasmo da sua família e dos muitos e dedicados amigos que à roda se juntaram.

Era um dedicado amigo da nossa terra e aqui contava um grande número de admiradores, especialmente na família dos bombeiros de Barcelinhos, que se fizeram representar no seu funeral, que se realizou na tarde de terça-feira, com grande concorrência.

A toda a família a expressão do nosso sentido pesar.

Dr. Manuel Novais

Encontra-se, felizmente, livre de perigo, do acidente que sofreu, o nosso estimado amigo e assinante sr. dr. Manuel Novais ilustre médico da nossa terra.

Estimamos que volte em breve ao convívio dos seus amigos.

Afogado

No passado domingo, quando um grupo de dedicados amantes da pesca regressava de Fão a esta cidade, encontraram a boiar na água o cadáver de uma criança, que aparentava ter a idade aproximada de oito anos. Recolhido para o barco, procuraram as pessoas indagar a quem pertencia a infortunada criança e as circunstâncias que teriam ocorrido. Souberam então tratar-se de José Correia, de 9 anos de idade, da freguesia de Gilmonde, filho de João Correia e que nessa tarde decidira tomar banho em consequência do que pareceu afogado.

Foi entregue a pessoas da sua família.

Na Apúlia

Na praia da Apúlia já se encontra com a sua família o sr. Cândido Maciel, nosso assinante e funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

Assembleia Barcelense

Assembleia Geral
Extraordinária

A requerimento de alguns sócios e nos termos do art 18.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral desta agremiação para o dia 30 de Junho pelas 21,30 horas e, não havendo número, para o dia seguinte pela mesma hora, com o fim de ser apreciada a regulamentação de jogos.

Barcelos, 24 de Junho de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral,

Aires Duarte (Dr.)

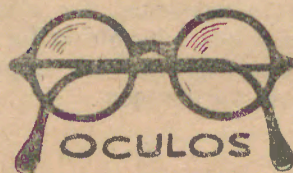
Esmaltes, Oleos, Tintas, Ceras, Vernizes, artigos de Borracha e Perfumarias

Por bons preços? Só na

Drogaria Pimenta do Vale

34, Rua Infante D. Henrique, 36

Telefone 8312 BARCELOS



OCULOS

Bazar de Santo António

Rua de D. António Barroso

BARCELOS

Vermicida Vegetal de Faria

É um vermífugo de efeito rápido e seguro na destruição e expulsão das lombrigas

Depósito geral

Farmácia J. Alves de Faria

Telefone 8245 BARCELINHOS

Serviços de alto-falantes

CASA SOUCASUX

com telefone 8345

Iluminações eléctricas

O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na

COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA - BARCELOS

Notas à margem

VII

A grande tarefa

QUANDO o Exército desencadeou o movimento do «28 de Maio», fê-lo, na melhor intenção patriótica e por reconhecer, como inadiável e imperiosa, a necessidade de pôr termo a um estado de coisas que há muito nos envergonhava aos olhos de estrangeiros e, igualmente, causava repulsa e desinteresse à esmagadora maioria da nação. Única força organizada no meio da desordem então reinante, acalentava esperanças de melhores dias, tinha fé nas virtudes da raça e confiança no futuro mas, do que tinha plena consciência e sabia muitíssimo bem... era o que não queria.

Sem a sua intervenção decidida e decisiva assim como sem o seu apoio firme e de todas as horas, não teria sido possível a obra da Ditadura nem a constituição do Estado Novo Corporativo. Todavia, a Ditadura Militar, nos seus primeiros anos, foi «mais sentimento instintivo que ideia clara».

Só após o aparecimento de Salazar nas cadeiras do Governo é que as aspirações do Exército começaram a ser concretizadas e foi este estado de coisas, depois de ter dado solução, com êxito, ao problema financeiro, resolvendo, dando-lhe novo rumo, o problema político.

São do seu célebre discurso da Sala do Risco em que enunciou os «Princípios fundamentais da revolução política» e traçou as «estradas do futuro», estas palavras:

«As leis, verdadeiramente, fazem-nas os homens que as executam, e acabam por ser na prática, por debaixo do véu da sua pureza abstracta, o espelho dos nossos defeitos de entendimento e dos nossos desvios de vontade.»

Nessa hora, Salazar, aureolado já pelo êxito da sua obra financeira, portanto, mestre eminente na cátedra e na governação, revelava-se o grande Chefe quando ao reconhecer, como necessária e indispensável a criação de uma mentalidade nova, dizia: «eu vejo nitidamente não se estar construindo nada de sólido fora de uma revolução mental e moral nos portugueses de hoje, e de uma cuidadosa preparação das gerações de amanhã».

Há indivíduos que crêem que, com a simples substituição dos homens os problemas como por encanto, ficam desde logo resolvidos. Não au-

mentamos o número dos que assim pensam que, no geral, são sempre uns eternos insatisfeitos, cultores apaixonados da maledicência e adeptos entusiastas do «bota-abaixo». Preocupa-nos pouco que os lugares sejam ocupados pelos srs. A ou B mas interessa-nos muito que esses senhores na posse dos lugares se esforcem por desempenhá-los bem. Pertencemos ao número das pessoas, não sabemos se restrito ou elevado, que só concordam com substituições de pessoas em última instância e como único recurso.

Isso porém não nos impede de afirmar que somos os primeiros a reconhecer que há indivíduos que ocupam lugares que, por serem escolhidos, nem sequer para tal deviam ter sido designados.

Na verdade, não se compreende que nesta hora alta da Revolução, os lugares de direcção, de qualquer ordem, sejam preenchidos de ânimo leve, empurrando ou aceitando o primeiro cidadão que apareça ou se ofereça...

E' tempo de haver mais cuidado nessas escolhas pois, não raras vezes, tais cavalleiros, na posse de lugares que alcançaram mercê de circunstâncias várias de momento, agem, sem limitações de espécie alguma, sem nenhuma qualidades e com todos os seus defeitos, unicamente ao sabor e vontade do seu «eu» todo poderoso, como se os lugares fossem deles, como se os tivessem herdado...

«Eu» quero, «eu» mando, «eu» posso, «eu» faço... não passam de manifestações individualistas, extemporâneas e inadmissíveis no momento que passa.

Esse «eu», omnipotente e despótico, que irrita e dispõe mal... passou. Mais exacto, está a passar porque, infelizmente, não sabemos se como penitência dos nossos pecados, a cada passo estamos a enfrentar-nos com esses personagens fora de época e a sermos vítimas dessas suas liberdades de agir nos cargos que ocupam, públicos ou particulares.

«Está passada a época do individualismo» mas, o grande mal, é haver quem julgue... que é só para os outros.

A crise presente não é de doutrina nem por falta de homens...

Além do mais, é de crescimento.

A mentalidade nova, capaz de salvar, melhorar e conso-

Doentes

Continua, infelizmente, gravemente doente, o nosso amigo e assinante sr. Belmiro Miranda.

— Também não tem sentido melhoras, o que lamentamos sinceramente, a mãe dos nossos bons amigos e assinantes srs. José da Silva Peixoto e Domingos Peixoto da Silva Vieira, considerados comerciantes desta cidade.

.....

Farmácias de serviço

Estão de serviço permanente no próximo domingo as farmácias de Carlos Ramos, à rua Barjona de Freitas e Faria, de Barcelinhos.

lidar a obra da Revolução em marcha está a principiar a impor-se, começa a dominar o ambiente...

No choque e na luta de mentalidades a que assistimos, a vitória da mentalidade nova ganha vulto, salienta-se mas, nem por isso, podemos cruzar os braços. Há que ajudar e apressar essa vitória, varrendo e limpando a mentalidade velha que por aí paira e ainda inspira e domina muitos indivíduos apesar de se declararem seus encarniçados e fidaes inimigos... E agora que estamos em vésperas de dar mais um grande passo em frente, temos de contribuir para desanuviar o ambiente, de o preparar para a grande reforma. Evitaremos incompreensões, desilusões e até os naturais atritos e aborrecimentos que a obrigatoriedade de um mudar ou rectificar de actos provoca sempre.

Preparar o ambiente, é sempre meio caminho andado...

No discurso de Outubro, admitindo a hipótese da reforma constitucional, proclamou Salazar: «temos de tentar um principio de organização e vida colectiva no qual e através do qual o homem possa ainda ser livre e afirmar a sua personalidade».

Não é novo este objectivo de Salazar. Através dos seus discursos e sobretudo do grande exemplo moral que nos dá com as suas acções, é fácil descortinar que foi sempre sua preocupação constante e absorvente. Para nós, o principio de organização enunciado pelo Chefe, será, tem de ser, o grande luzeiro, a ideia-planeta da próxima reforma constitucional.

Num Estado que propaga a moral cristã, não podia ser outro o alvo a atingir.

Fazer compreender este preceito, é a grande tarefa do momento que obrigará, a muitos, a um corrigir de atitudes. Não basta porém afirmarem a compreensão desse principio. E' preciso que os factos demonstrem e provem tal compreensão...

JOÃO D'ALDEIA

Comprar um relógio, jóias, ouro ou prata na Ourivesaria ARLINDO, é trocar dinheiro pelo seu real valor

Consertos garantidos em ouro, prata e relógios
Seriidade e competência absoluta

Também se vende a prestações

Ourivesaria --- ARLINDO --- Relojoaria

Rua D. António Barroso, 29 BARCELOS

(Junto à antiga Ourivesaria Passos)

Casa Coelho Gonçalves

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas

Rua D. António Barroso, 144

TELEF. 8209

BARCELOS

ADUBOS para todas as culturas

FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS

AGENTE DA

LUSALITE e ROBBIALAC

A Torre dos Clérigos domina o Porto

Em Barcelos quem domina é a

Sapataria CUNHA

pelo seu seleccionado sortido de calçado para homem, senhora e criança

Telefone, 8256 Largo da Porta Nova

BARCELOS

Uma habilidade vale mais que uma fortuna

Garanta o futuro de sua filha comprando-lhe uma

OLIVA

a máquina de costura portuguesa fabricada por operários portugueses.

AGENTE DEPOSITÁRIO EM BARCELOS

Fernando Valério de Carvalho

Senhores Lavradores:

Acabamos de receber directamente

MOTORES

“JAP”

a petróleo, desde 2 a 8 H. P.

CORREIA & CARDOSO

(Em frente ao monumento a D. António Barroso)

Redacção e Administração

Rua Duque de Bragança, 13

TELEFONE 8418

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso

Tipografia «Minerva»

V. N. DE FAMILIÃO

Ne considerez pas la poesie comme une occupation

«Ne considerez pas la poesie comme une occupation, ne jugez pas qu'un ecrivain digne de ce nom «fait des mots croises». Non, Le poème correspond à un besoin interieur...»

(Introduction à la lecture des Poètes)

SERIA fácil explicar o volume representativo do sentido nas ideias da poesia se, de facto, não se notasse de poeta para poeta um estilo característico, uma personalidade renovadora e um constante desejo de perfeição, como, por exemplo, se pode observar, ao longo de toda uma poesia de Mário de Sá Carneiro, que varia de ritmo, de forma, de sentido, de poema para poema, estabelecendo para sua própria satisfação «um estilo de espírito e vida criadores que no espaço e no tempo se distingue por aquela apetência exacerbadora do novo» (esta expressão tem aqui a sua alma própria).

Na poesia, e mais explicitamente na modernista, nas suas múltiplas e tamanhas facetas, há a considerar, sempre, a seiva da vida interior... sempre a vida interior faz parte, tem de fazer parte da vida de um poema. E aí de nós, grandes ou pequenos, se no campo da poesia nos diminuirmos ante pseudo-críticas de críticos que nunca o serão...

Ai de nós se vacilarmos ante a ameaça dos snobes, dos mesquinhos e dos incompetentes. Ai da arte se não romper a muralha dos inculcos, dos ingénuos e dos maus... ai dela... se vacilar.

Mal vai ao poeta, ao pintor, ao músico, em suma, ao artista, se um dia, por conveniências pessoais, amesquinha a sua própria consciência... ai deles que amesquinham a arte afundando-a num lodo, afundando-se eles também. A arte na poesia... é a própria poesia!... Não tem limites, nem fundo, não tem condições, porque não se condiciona: é ampla, é grande, é eterna... é arte...

A categoria intelectual de um poeta, ou de uma escola, é analisada pela aliança de ideias desse poeta ou dessa escola, numa segunda união coordenadora de sentimentos, equilibrada pela espontaneidade das emoções a caminharem para o naturalismo e para o realismo.

Podemos, a traços rápidos, apresentar, por exemplo, o grande poeta Cesário Verde que, original e sincero (não

sendo para fazer blague... ou para divagar) escreve os seus poemas vivendo-os pela imaginação em fundos de realismo. Servindo-me da expressão feliz de José Régio, concluirei com verdade: «A preocupação viva de um Cesário Verde, não cabe em qualquer escola porque ele foi o criador da sua própria escola...»

Logo Cesário Verde gerou, criou, e, portanto, é superior à própria escola que criou. Cesário fugia dos devaneios metafísicos e não jogava com as palavras o jogo da cabra cega; mas localizava o seu próprio jogo com arte e com beleza, vivendo da natureza a sua própria natureza, dando ao mundo exterior que o cerca, a seiva polemistica (digamos assim) que o vai analisar, crescer, para, finalmente, lhe dar esta grande certeza:

«A poesia é eterna e não tem limites e é bela quando é sincera e é sincera quando é humana.»

Em síntese:

Só a poesia humana é sincera e, sendo sincera, é verdadeira... Mas só a verdade atinge a perfeição e só a perfeição é bela e só o belo é eterno...

Logo a poesia sincera é eterna... e só esta é poesia.

José Teixeira

No próximo sábado festeja o seu aniversário natalício o nosso bom amigo e distinto colega da Redacção sr. José Teixeira.

Trabalhador incansável nas lides jornalísticas é credor da nossa simpatia e muita admiração. Neste dia do seu aniversário *Jornal de Barcelos* e todos quantos nele trabalham felicitam o bom amigo e desejam-lhe as melhores felicidades na companhia de sua dedicada família.

Ad multos annos.

João Correia

Este nosso ilustre amigo e distinto orador nesta comarca, mudou o seu escritório para a rua Faria Barbosa, pelo que dispõe de maiores facilidades junto das repartições públicas. Os nossos cumprimentos.

Todas as quintas...

Filigranas

... O trapézio fixo, hirto como um esqueleto. Não se sente o mínimo sussurro. Só a morte respira ofegante... Se o trapézio oscilasse... Se uma corda partisse... Se alguém se lembrasse de gritar que havia fogo... Chiu!... Aquele homem que encara a morte como um turista uma paisagem desconhecida, calculou tudo, com a álgebra admirável do sangue-frio.

Depois, os trapézios volantes precipitaram-se, com serenidade de estátuas, outros homens que têm palidez dos suicidas. Ah! Aoh! E se aquela mão que parece procurar no espaço qualquer coisa que fuge, não tivesse agarrado a ponta do trapézio? Hop!... O salto maravilhoso repete-se. Uma precipitação, um segundo de atraso, um golpe de vista traiçoeiro, um cálculo errado, e a morte lançaria o seu grito de vitória...

Uma graça

Foi preso um taberneiro que era acusado de misturar água no vinho. Levado ao tribunal, procura defender-se:

— Mas não fui eu quem misturou a água, foi o meu pequeno de 8 anos. V. Ex.^a pode interrogá-lo.

Vem o pequeno.

— Foste tu quem deitou água no vinho?

— Fui.

— Para quê?

— Andavamos a brincar aos taberneiros e eu fiz como vejo fazer todos os dias ao meu pai.

Uma quadra

O amor que no S. João Eternamente jurámos, Teve a mesma duração Das fogueiras que saltámos...

Um pensamento

Conhecer o valor do dinheiro e sacrificá-lo, quer ao dever, quer mesmo à delicadeza, é uma virtude.

Um exagero

Era tão magro, tão magro que para o virar na cama havia necessidade de molhar as pontas dos dedos.

Um adágio

Junho, foicinha em punho.

Ponto final

Não sei o que é a vida eterna; esta, porém, é um mau gracejo.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

PERFIS Mundanismo

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã: as sr.^{as} D. Carral Calheiros da Silva Moreira, e posa do nosso distinto colaborador Manuel Henriques Moreira, D. Maria Amélia Pereira da Silva Correia e D. Maria Fernanda Ferreira e o sr. Augusto José Pereira, protésico dentário desta cidade.

No sábado: os srs. capitão João Mendes Alçada e José Teixeira.

No domingo: os srs. dr. Francisco Rodrigues Torres, distinto clínico da nossa terra, dr. José Teotónio da Fonseca, António Azevedo Coelho Gonçalves, nosso amigo e *cá da família* e Francisco Martins da Cunha.

Na segunda-feira: a menininha Isabel Maria Basto Rodrigues, ilustre professora sr.^a D. Bertrando Rodrigues Fonseca e D. Rosa Ferreira Lemos.

Na terça-feira: o menino João Inácio de Sousa Lima e srs. Telmo Meira de Carvalho e José Guedes Encarnação.

Na quarta-feira: o menino Carlos Humberto Azevedo Gonçalves Moreira.

Entre nós

De visita a seu irmão sr. Raimundo Ferreira Veloso e demais família, esteve nesta cidade a sr.^a Ismênia Veloso, de Landim-Famalicão.

Os nossos cumprimentos.

gem que há pouco passou defronte da nossa redacção.

Engenho e arte não lhe faltam—talvez falta de coragem por ser novo na arte, mas gostamos e aplaudimos os seus trabalhos e vamos dar-lhe lugar nas colunas do nosso jornal.

Até lá, veremos, quem será o primeiro...

Quadras soltas

Jardim d'almas... resultando Um conjunto d'harmonia... Que o seja a nossa casa Em paz, amor, alegria.

Muito embora, entre eles, Traidores houvesse por vezes Podem hoje dar ao mundo Fé e Lei os Portugueses.

Na dobadoira do mundo Tantos imprevistos há Que ninguém pode prever As voltas que o mundo dá.